

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL

A região Oeste da Bahia exerce papel de destaque na produção agrícola brasileira, consolidando-se como importante polo de produção de grãos e fibras, com ênfase na cultura da soja. Para a safra 2026/2027, a área destinada ao cultivo da oleaginosa na região é estimada em aproximadamente 2,3 milhões de hectares.

Diante das projeções climáticas que apontam para a possibilidade de ocorrência de fenômenos atmosféricos capazes de alterar a distribuição espacial e temporal das chuvas na safra atual, tem-se observado crescente preocupação de agentes financeiros quanto aos potenciais reflexos sobre a produção agrícola e, por consequência, sobre a capacidade de adimplemento das operações de crédito rural.

Contudo, sob a ótica técnico-agronômica, a avaliação do risco climático não pode estar fundamentada exclusivamente na ocorrência de fenômenos meteorológicos globais. Deve-se considerar, sobretudo, a profunda transformação ocorrida na agricultura brasileira e, em especial, no Oeste da Bahia ao longo dos últimos anos.

A agricultura atualmente praticada na região apresenta níveis de tecnologia, gestão, conservação de recursos naturais, monitoramento climático e eficiência operacional substancialmente superiores aos observados há uma ou duas décadas, o que conferiu ao setor elevada capacidade de adaptação e resiliência diante de eventos climáticos adversos.

2. CARACTERIZAÇÃO

O Oeste Baiano consolidou-se como uma das mais importantes fronteiras agrícolas do mundo.

Os levantamentos de safra realizados pelo Conselho Técnico da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA) demonstram crescimento consistente da produção agrícola, expansão sustentável das áreas cultivadas, aumento da produtividade e sucessivos recordes de produção ao longo da última década.

Mais importante do que o crescimento da área produtiva foi a evolução dos índices de produtividade, evidenciando ganhos reais de eficiência decorrentes da incorporação de tecnologia, conhecimento agrônomo e melhoria contínua dos sistemas produtivos.



4º LEVANTAMENTO CONSELHO TÉCNICO DA AIBA SAFRA 2025/26

Culturas	Safr 2024/25			Previsão Safr 2025/26			Variações (%) Fechamento Safr 2024/25 e Previsão Safr 2025/26		
	Área (ha)	Produtiv.	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv.	Produção (t)	Produt.	Area	Produção
Soja	2.135.000	68	8.710.800	2.218.000	71	9.448.680	4,4%	3,9%	8,5%
Algodão	413.121	332	2.057.343	417.897	374	2.344.402	12,7%	1,2%	14,0%
Milho	105.000	187	1.178.100	131.017	185	1.454.289	-1,1%	24,8%	23,4%
Milho Irrigado	75.000	190	855.000	75.000	190	855.000	0,0%	0%	0,0%
Trigo	5.000	100	30.000	5.000	100	30.000	0,0%	0%	0,0%
Sorgo	190.000	60	684.000	200.000	60	720.000	0,0%	5%	5,3%
Sub-Total	2.923.121		11.946.243	3.046.914		14.852.371			

Base de Dados - Conselho Técnico da Aiba:

Aiba, Abapa, Fundação BA, Sindicato Barreiras, Sindicato LEM, Sandias, Aprosem, Aciagri, Cargill, Bunge, Cooproeste, CREA, IBGE, Bahiater, Adab, Conab, BNB, Banco do Brasil, ALZ Grãos, ADM do Brasil, Cofco Agri.

Quadro 01: Levantamento de safr validado pelo conselho técnico da Aiba.

É relevante destacar que a safr 2023/24 foi amplamente impactada pelo fenômeno El Niño, condição reconhecida pelo próprio Conselho Técnico da AIBA. Ainda assim, os agricultores da região alcançaram resultados expressivos graças aos investimentos em tecnologia, genética, manejo do solo e gestão agrônômica.

Segundo os dados técnicos divulgados pela entidade:

- ✓ A safr 2023/24 produziu aproximadamente 7,4 milhões de toneladas de soja;
- ✓ A produtividade média atingiu cerca de 63 sacas por hectare, mesmo em ambiente afetado pelo El Niño;
- ✓ A produtividade do algodão alcançou aproximadamente 326 arrobas por hectare.

Esses números demonstram que a agricultura regional possui atualmente mecanismos eficientes de mitigação de riscos climáticos, reduzindo significativamente a vulnerabilidade histórica observada em períodos anteriores.

	Nota Técnica nº 07/2026 Evolução Tecnológica, Sustentabilidade, Resiliência Climática e Mitigação de Riscos na Agricultura do Oeste da Bahia
---	---

3. HISTÓRICO RECENTE DE PRODUTIVIDADE DA SOJA

A evolução recente da produtividade da soja na Bahia é um dos indicadores mais relevantes para demonstrar a crescente capacidade adaptativa da agricultura regional.

Evolução da Produtividade Média da Soja

Safra 2023/24

- ✓ Produtividade: aproximadamente 63 sacas por hectare;
- ✓ Produção: cerca de 7,4 milhões de toneladas;
- ✓ Safra sob influência do fenômeno El Niño.

Safra 2024/25

- ✓ Produtividade próxima de 68 sacas por hectare;
- ✓ Produção em torno de 8,7 milhões de toneladas;
- ✓ Novo recorde de produtividade estadual.

Safra 2025/26

- ✓ Produtividade média de 71 sacas por hectare;
- ✓ Produção superior a 9,4 milhões de toneladas;
- ✓ Melhor produtividade média de soja do Brasil segundo a AIBA e CONAB (12º Levantamento).

A trajetória observada demonstra crescimento contínuo da eficiência produtiva:

- ✓ 63 sc/ha (2023/24);
- ✓ 68 sc/ha (2024/25);
- ✓ 71 sc/ha (2025/26).

Portanto, mesmo diante de oscilações climáticas, a Bahia não apenas manteve elevados níveis de produtividade, mas alcançou recordes sucessivos, consolidando-se entre os estados mais eficientes do país.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE SOJA NO OESTE DA BAHIA 1990 À 2026

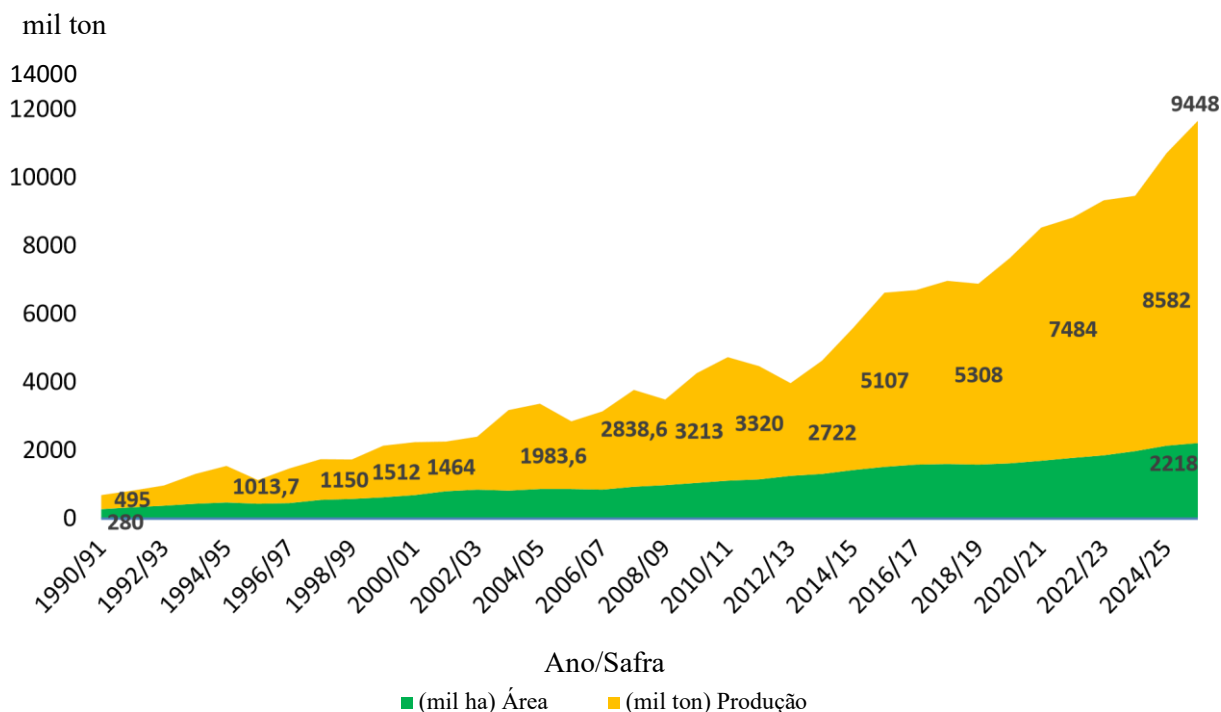


Gráfico 1 – Evolução da produção de soja no Oeste da Bahia

4. INVESTIMENTO E MELHORIA DO PERFIL DE SOLO

Ao longo dos anos, o produtor rural do Oeste da Bahia transformou solos de baixa fertilidade natural em ambientes de elevado potencial produtivo. Esse avanço foi acompanhado por uma mudança de visão: além do manejo de pragas e doenças, o produtor passou a investir cada vez mais na construção do perfil do solo, buscando melhores condições para o desenvolvimento radicular, aproveitamento de água e nutrientes e maior estabilidade das lavouras.

Essa evolução também trouxe uma compreensão mais ampla sobre o papel do solo dentro do sistema produtivo. Mais do que um suporte para o desenvolvimento das culturas, o solo passou a ser reconhecido como um ambiente vivo e dinâmico, cuja qualidade está diretamente relacionada à sustentabilidade econômica, ambiental e produtiva das propriedades. No Oeste Baiano, essa mudança de paradigma é observada pela crescente adoção de práticas voltadas à conservação e melhoria da saúde do solo, como plantio direto, manutenção da cobertura, rotação e diversificação de culturas, uso de plantas de cobertura, formação de palhada, construção da fertilidade em profundidade e manejo da matéria orgânica, além de práticas que favorecem a estrutura, infiltração e armazenamento de água no solo. Dessa forma, o investimento do produtor deixa de estar voltado apenas à correção de limitações de uma determinada safra e passa a integrar uma estratégia de longo prazo para a construção de ambientes produtivos mais equilibrados, resilientes e sustentáveis.

Como resposta à busca por maiores níveis de produtividade e estabilidade das lavouras, além da adoção de boas práticas de manejo e conservação, os produtores rurais passaram a realizar expressivos investimentos na construção da fertilidade e na melhoria da estrutura

física do solo. Entre essas estratégias destacam-se a aplicação sistemática de calcário para correção da acidez e melhoria das condições para absorção de nutrientes pelas raízes, o uso de gesso agrícola, a aplicação de superfosfato simples e outras práticas direcionadas à construção química do perfil em profundidade. Paralelamente, também são adotadas operações de descompactação e manejo físico, inclusive com implementos de maior capacidade de atuação em profundidade, buscando construir um perfil de solo mais profundo e favorável ao desenvolvimento radicular das culturas implantadas na região.

Como resultado dessa estruturação, as culturas encontram melhores condições para o aprofundamento e expansão do sistema radicular, ampliando o volume de solo explorado e favorecendo o aproveitamento da água armazenada no perfil. Essa maior capacidade de exploração do solo contribui para aumentar a resiliência das lavouras durante períodos de restrição hídrica e ocorrência de veranicos.

Além da construção química e física do perfil, o produtor também passou a investir em estratégias voltadas à proteção e conservação do solo, com destaque para o uso de plantas de cobertura, como a braquiária, cultivada em consórcio ou em sucessão às culturas principais. Sua inserção no sistema favorece a formação de palhada e a manutenção da cobertura do solo, contribuindo para reduzir as perdas de água por evaporação, favorecer a infiltração, melhorar a estrutura física, amenizar a temperatura do solo e estimular a formação de bioporos.

Esses canais naturais, formados principalmente pela ação das raízes e pela atividade biológica, favorecem a infiltração e movimentação da água ao longo do perfil, além de criar melhores condições para o desenvolvimento do sistema radicular das culturas subsequentes. Sob a ótica agrônômica, a integração dessas práticas representa uma importante estratégia para aumentar a capacidade do sistema produtivo de enfrentar os períodos de veranico característicos do Cerrado, proporcionando maior estabilidade produtiva ao longo das safras.

5. EVOLUÇÃO GENÉTICA VEGETAL

Paralelamente aos avanços na construção e no manejo do solo, a evolução genética das cultivares de soja também teve papel fundamental no desenvolvimento da agricultura no Oeste da Bahia. Ao longo dos anos, novos materiais passaram a apresentar maior potencial produtivo e melhor adaptação às condições edafoclimáticas da região, reunindo características como maior tolerância ao déficit hídrico, sistemas radiculares mais robustos, maior resistência ou tolerância a pragas e doenças e diferentes ciclos de maturação das variedades semeadas. A disponibilidade de cultivares precoces, intermediárias e específicas para diferentes ambientes produtivos ampliou as possibilidades de posicionamento da cultura. Além disso, os produtores passaram a adotar estratégias de escalonamento da semeadura e utilização simultânea de cultivares com diferentes ciclos, distribuindo os períodos críticos de desenvolvimento da soja e do algodão e reduzindo a concentração dos riscos climáticos ao longo da safra.

Essa evolução também foi acompanhada por expressivos investimentos em mecanização e tecnologia agrícola, com máquinas e equipamentos cada vez mais modernos e precisos nas

operações de semeadura, pulverizações, manejos das culturas e colheita. O avanço da agricultura de precisão, automação, telemetria, aplicações localizadas, uso de drones e aviação agrícola proporcionou maior eficiência, precisão e agilidade às operações, permitindo melhor aproveitamento das janelas de plantio e das oportunidades de manejo.

Dessa forma, a integração entre genética de elevado potencial produtivo, escalonamento da semeadura, manejo, mecanização e tecnologia tornou-se um dos pilares da evolução do sistema produtivo do Oeste da Bahia, contribuindo para maior produtividade, eficiência operacional, estabilidade das lavouras e melhor gerenciamento dos riscos climáticos e fitossanitários.

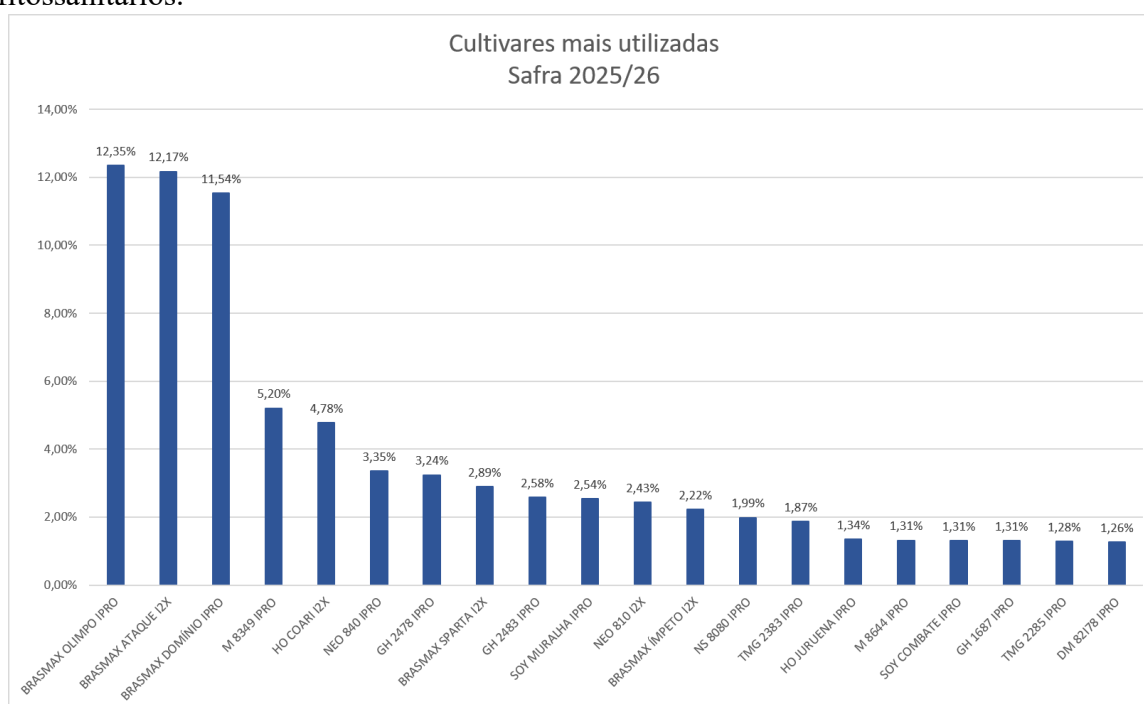


Gráfico 2 – Cultivares de soja semeadas na safra 25/26

6. EXPANSÃO DA AGRICULTURA IRRIGADA E GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS HÍDRICOS

Outra importante transformação observada no Oeste da Bahia está relacionada à expressiva expansão e tecnificação da agricultura irrigada, que se consolidou como uma importante estratégia para intensificação da produção, aumento da produtividade e maior estabilidade das lavouras frente às variações climáticas. A região vem ampliando continuamente sua infraestrutura de irrigação e, conforme dados mais recentes disponibilizados pelo setor, já supera a marca de 400 mil hectares irrigados em 2026, conforme dados levantados pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA), evidenciando a dimensão dos investimentos realizados pelos produtores e a importância da agricultura irrigada para o desenvolvimento regional, destacando a Bahia como o maior polo de produção agrícola irrigada do Brasil.

Paralelamente à expansão da irrigação, também avançaram os investimentos em monitoramento e governança dos recursos hídricos, especialmente das águas superficiais e subterrâneas e do Sistema Aquífero Urucuia. Nesse contexto, destaca-se a implantação de poços piezométricos, utilizados para acompanhar as variações do nível da água subterrânea e gerar informações sobre o comportamento do aquífero ao longo do tempo. Esses instrumentos, associados à telemetria e ao monitoramento em tempo real, fortalecem a geração de dados técnicos para subsidiar uma gestão hídrica mais segura e transparente. A AIBA em parceria com universidades e órgãos do Governo da Bahia, coordena programas de acompanhamento dos mananciais superficiais e subterrâneos, buscando ampliar o conhecimento sobre a dinâmica hidrogeológica do Urucuia e fortalecer a governança dos recursos hídricos regionais.

Dessa forma, a evolução da agricultura irrigada no Oeste Baiano passa a estar cada vez mais associada à integração entre produção, tecnologia, eficiência no uso da água, monitoramento contínuo, conhecimento científico e governança hídrica, buscando conciliar o desenvolvimento da atividade agrícola com a conservação dos recursos naturais que sustentam a própria produção.

7. IMPORTÂNCIA DO SETOR FINANCEIRO NO EMPREENDIMENTO RURAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A consolidação do Oeste da Bahia como uma das principais regiões produtoras do país também está diretamente relacionada à parceria estabelecida, ao longo dos anos, entre os produtores rurais e as instituições financeiras. Por meio da disponibilização de crédito rural, foi possível viabilizar investimentos estruturantes e fundamentais para a construção da resiliência produtiva regional, incluindo a correção e a melhoria da fertilidade dos solos, a implantação e a modernização de sistemas eficientes de irrigação, bem como a aquisição de máquinas e equipamentos com tecnologia embarcada, especialmente aqueles destinados à agricultura de precisão. Esses investimentos contribuíram para a modernização das propriedades, a otimização do uso dos recursos naturais e produtivos, a redução de riscos e o aumento da eficiência e da produtividade das lavouras.

Ao longo desse processo, os produtores rurais demonstraram capacidade de crescimento e compromisso com suas obrigações, ampliando seus investimentos e contribuindo significativamente para a geração de emprego, renda e riqueza em toda a região, com reflexos positivos também para o próprio setor financeiro. Dessa forma, reconhece-se que, sem essa parceria, o processo de modernização, expansão e consolidação da agricultura no Oeste da Bahia teria ocorrido de maneira mais lenta, com maiores riscos e, em determinados casos, poderia ter sido economicamente inviável para as propriedades rurais, afetando diretamente o desenvolvimento regional.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob a ótica estritamente agrônômica, a simples ocorrência ou previsão de fenômenos climáticos globais, como El Niño ou La Niña, não pode ser interpretada isoladamente como indicativo automático de aumento do risco de crédito rural.

A experiência recente do Oeste Baiano demonstra que a evolução tecnológica dos sistemas produtivos, os expressivos investimentos realizados na construção da fertilidade e estrutura dos solos, a adoção generalizada de práticas conservacionistas, a utilização de cultivares modernas, a expansão da agricultura irrigada e o fortalecimento dos mecanismos de gestão hídrica produziram uma agricultura significativamente mais resiliente do que aquela observada há uma ou duas décadas.

Os sucessivos recordes de produtividade registrados na Bahia, culminando com a liderança nacional em produtividade média da soja na safra 2025/26, evidenciam que o agronegócio regional vem ampliando sua capacidade de adaptação aos desafios climáticos, inclusive em anos sob influência de eventos como o El Niño.

Nesse processo, destaca-se também o papel das instituições financeiras, cuja oferta de crédito viabilizou investimentos essenciais à modernização da atividade agrícola. Essa parceria permitiu aos produtores investir em tecnologias e práticas voltadas à conservação e à melhoria do solo, contribuindo para o aumento da eficiência produtiva, da competitividade e da sustentabilidade das propriedades rurais, além de impulsionar o desenvolvimento socioeconômico de toda a região.

Assim, para fins de avaliação de risco de crédito rural, recomenda-se que os agentes financeiros considerem não apenas a existência de fenômenos climáticos globais, mas também a robusta capacidade adaptativa atualmente instalada no campo, resultado de décadas de investimentos em ciência, tecnologia, sustentabilidade e profissionalização da atividade agrícola.

Membros do Conselho Técnico da Aiba

Luiz Carlos Bergamaschi

Celito Breda

Oreste Mandelli

Fernando Andrade

Raimundo Santos

José Claudio Oliveira

Rafael Zacarias

Rodrigo Missio

Barreiras, 29 de setembro de 2026

**LUIZ CARLOS
BERGAMASCHI:65240618968**

Assinado de forma digital por LUIZ
CARLOS BERGAMASCHI:65240618968
Dados: 2026.10.06 14:24:20 -03'00'

Luiz Carlos Bergamaschi
Presidente do Conselho Técnico da AIBA